

Ala governista promete engajar-se na campanha

Candidatos terão tempo regional na TV para defender reeleição de FHC, diz líder na Câmara

MIRIAM MOURA

BRASÍLIA – A ausência formal do PMDB na coligação que apóia a candidatura à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso não deverá representar prejuízo eleitoral. Na avaliação de um integrante do comando da campanha, na prática Fernando Henrique apenas perderá alguns minutos no horário eleitoral gratuito. A cúpula tucana espera neutralizar a saída do PMDB da aliança eleitoral PSDB/PFL/PPB, à medida que os governadores, deputados e prefeitos peemedebistas forem engajando-se na campanha à reeleição.

“A avassaladora maioria do partido está conosco”, garante o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), um dos principais representantes da ala governista. “O partido está engajado de fato na candidatura do presidente”, reforça ele, adiantando que ontem mesmo o grupo pró-reeleição já iniciou contatos para fazer uma reunião de apoio a Fernando Henrique com os oito governadores do partido, deputados, prefeitos e vereadores. “Paes é página virada no meu folhetim”, desdenhou o líder.

Dos oito Estados governados pelo PMDB, Fernando Henrique está atrás do adversário do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, no Rio Grande do Sul (12 pontos percentuais, segundo o mapa de pesquisas feito pelo governo), e em Santa Catarina, onde os dois estão em empate técnico. Mas os tucanos esperam reverter logo esta situação. O governador gaúcho Antônio Britto licenciou-se do cargo e, com mais tempo livre para a campanha, deverá ajudar a recuperar o apoio a Fernando Henrique. Em Santa Catarina, o senador Esperidião

Amin, candidato pela coligação PPB/PFL/PSDB – a mesma aliança que sustenta nacionalmente a reeleição – está com mais de 50% das intenções de votos e deverá ajudar a melhorar o desempenho de Fernando Henrique.

O líder Geddel Vieira Lima também está certo de que o fato de o PMDB estar formalmente fora da coligação terá peso pequeno para a candidatura de Fernando Henrique. A questão do tempo na TV é de menor expressão, diz o líder. É uma mesquinha, porque o partido está engajado de fato

na candidatura do presidente.” Além disso, lembrou, o PMDB terá candidato próprio, ou em coligações regionais, em todos os Estados, onde mantém intacto o tempo na TV. “Os candidatos farão campanha para o presidente e vamos mostrar que a dissidência é de tamanho mínimo”, reforça.

Otimista, Geddel Vieira Lima diz que espera ser líder da maior bancada na Câmara, estimando que o partido elegerá mais de 100 deputados federais (em 1994 elegeu 107 deputados, mas chegará à eleição de outubro com 84).

DISSIDÊNCIA É
MÍNIMA,
GARANTE
GEDDEL

